

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	8
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	9
Demonstração de Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	17
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
Notas Explicativas	32
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	86

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	88
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	555.274.340
Total	896.900.084
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	7.095.615
Total	7.095.615

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2014	Ordinária		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	30/06/2014	Preferencial		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2014	Ordinária		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2014	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2014	Preferencial		0,01750

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	2.963.163	3.089.186
1.01	Ativo Circulante	1.514.536	1.634.953
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	515.189	435.011
1.01.02	Aplicações Financeiras	134.730	144.052
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	134.730	144.052
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	134.730	144.052
1.01.03	Contas a Receber	512.685	688.703
1.01.03.01	Clientes	512.685	688.703
1.01.04	Estoques	254.332	284.330
1.01.06	Tributos a Recuperar	67.794	60.956
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	67.794	60.956
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	29.806	21.901
1.01.08.03	Outros	29.806	21.901
1.02	Ativo Não Circulante	1.448.627	1.454.233
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	57.630	63.522
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	23.950	26.339
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	23.950	26.339
1.02.01.03	Contas a Receber	7.183	7.411
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.183	7.411
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.497	29.772
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.497	29.772
1.02.02	Investimentos	1.160.006	1.164.775
1.02.02.01	Participações Societárias	1.160.006	1.164.775
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	39.558	34.060
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	965.187	961.337
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	155.261	169.378
1.02.03	Imobilizado	226.223	220.850
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	226.223	220.850
1.02.04	Intangível	4.768	5.086
1.02.04.01	Intangíveis	4.768	5.086

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	2.963.163	3.089.186
2.01	Passivo Circulante	494.905	563.852
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	82.829	91.901
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	82.829	91.901
2.01.02	Fornecedores	214.715	245.460
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	208.943	234.234
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	5.772	11.226
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.055	29.906
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	32.392	21.668
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	32.392	21.668
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.437	8.148
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	226	90
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	60.475	57.951
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	60.475	57.951
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	34.600	28.108
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	25.875	29.843
2.01.05	Outras Obrigações	102.831	138.634
2.01.05.02	Outros	102.831	138.634
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.365	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	20.395
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	21.704	42.681
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	28.246	30.729
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	3.204	7.241
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	35.312	37.588
2.02	Passivo Não Circulante	986.634	1.009.438
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	974.630	997.559
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	974.630	997.559
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	749.490	754.427
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	225.140	243.132
2.02.04	Provisões	12.004	11.879
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.004	11.879
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.229	6.158
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.775	5.721
2.03	Patrimônio Líquido	1.481.624	1.515.896
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	325	593
2.03.02.04	Opções Outorgadas	325	593
2.03.04	Reservas de Lucros	201.169	277.167
2.03.04.01	Reserva Legal	22.906	22.906
2.03.04.02	Reserva Estatutária	211.172	271.885
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-32.909	-17.624
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	72.979	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	7.151	38.136

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	552.263	1.081.258	741.669	1.303.189
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-465.370	-900.718	-615.353	-1.083.962
3.03	Resultado Bruto	86.893	180.540	126.316	219.227
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-42.292	-74.892	-33.711	-66.830
3.04.01	Despesas com Vendas	-35.362	-61.144	-35.050	-67.665
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.173	-39.946	-22.422	-42.635
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.607	-3.994	-3.199	-4.312
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.850	30.192	26.960	47.782
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.601	105.648	92.605	152.397
3.06	Resultado Financeiro	8.204	14.235	-6.643	-4.438
3.06.01	Receitas Financeiras	36.969	81.225	50.059	96.402
3.06.02	Despesas Financeiras	-28.765	-66.990	-56.702	-100.840
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	52.805	119.883	85.962	147.959
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.021	-15.761	-12.937	-19.542
3.08.01	Corrente	-10.481	-12.486	-21.505	-26.803
3.08.02	Diferido	7.460	-3.275	8.568	7.261
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	49.784	104.122	73.025	128.417
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	49.784	104.122	73.025	128.417
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,05595	0,11702	0,0814	0,1435
3.99.01.02	PN	0,05595	0,11702	0,0814	0,1435
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,05551	0,11609	0,0816	0,1432
3.99.02.02	PN	0,05551	0,11609	0,0816	0,1432

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	49.784	104.122	73.025	128.417
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-700	-30.985	7.315	-4.066
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-700	-30.985	12.350	6.054
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	0	0	-7.578	-15.223
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	0	0	2.576	5.176
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	0	0	-33	-73
4.03	Resultado Abrangente do Período	49.084	73.137	80.340	124.351

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	228.357	321.602
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	106.797	154.397
6.01.01.01	Resultado do exercício	104.122	128.417
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	11.028	10.580
6.01.01.03	Resultado na venda de investimento, imobilizado e intangível	424	181
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-30.192	-47.782
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	231	-3.155
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	15.761	19.542
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	5.423	46.614
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	121.560	167.205
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	175.787	8.202
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	29.998	-48.126
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-11.240	-41.737
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	11.711	137.949
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-30.745	76.049
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	-41.465	61.671
6.01.02.07	Impostos sobre o lucro pagos	-12.486	-26.803
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.532	-299.865
6.02.01	Investimentos	-4.388	-275.039
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	8.363	6.311
6.02.03	Adições de imobilizado	-16.298	-29.961
6.02.04	Adições de intangível	-545	-1.215
6.02.05	Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	336	39
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-135.647	333.795
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	13.289	857.142
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-16.485	-395.758
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-22.632	-22.918
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-94.266	-108.159
6.03.06	Ações em tesouraria	-15.553	3.488
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	80.178	355.532
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	435.011	233.119
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	515.189	588.651

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-31.143	0	-107.409
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-31.143	0	-91.856
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.122	-30.985	73.137
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.122	0	104.122
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-30.985	-30.985
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-30.985	-30.985
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	1.200.000	-32.584	234.078	72.979	7.151	1.481.624

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-31.322	0	-100.624
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-31.322	0	-104.112
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.417	-4.066	124.351
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	128.417	0	128.417
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.066	-4.066
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.066	-4.066
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	SalDOS Finais	700.000	-5.309	574.650	97.095	-42.784	1.323.652

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	1.247.805	1.516.200
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.244.921	1.510.110
7.01.02	Outras Receitas	3.115	2.935
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-231	3.155
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-933.856	-1.170.259
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-821.719	-987.612
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-105.028	-175.400
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-7.109	-7.247
7.03	Valor Adicionado Bruto	313.949	345.941
7.04	Retenções	-11.028	-10.580
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.028	-10.580
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	302.921	335.361
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	111.417	144.184
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	30.192	47.782
7.06.02	Receitas Financeiras	81.225	96.402
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	414.338	479.545
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	414.338	479.545
7.08.01	Pessoal	232.231	256.127
7.08.01.01	Remuneração Direta	160.397	185.568
7.08.01.02	Benefícios	57.355	55.215
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.479	15.344
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.254	-10.754
7.08.02.01	Federais	25.546	9.066
7.08.02.02	Estaduais	-18.867	-25.754
7.08.02.03	Municipais	575	5.934
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	70.731	105.755
7.08.03.01	Juros	66.990	100.840
7.08.03.02	Aluguéis	3.741	4.915
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.122	128.417
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	31.543	31.322
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	72.579	97.095

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	4.054.080	4.117.840
1.01	Ativo Circulante	2.439.306	2.524.847
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	696.682	624.717
1.01.02	Aplicações Financeiras	134.833	144.680
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	134.833	144.680
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	134.833	144.680
1.01.03	Contas a Receber	1.006.055	1.166.496
1.01.03.01	Clientes	1.006.055	1.166.496
1.01.04	Estoques	429.760	447.456
1.01.06	Tributos a Recuperar	92.150	73.320
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	92.150	73.320
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	79.826	68.178
1.01.08.03	Outros	79.826	68.178
1.02	Ativo Não Circulante	1.614.774	1.592.993
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	632.753	615.027
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	23.667	26.037
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	23.667	26.037
1.02.01.03	Contas a Receber	564.641	536.306
1.02.01.03.01	Clientes	549.867	521.400
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.774	14.906
1.02.01.06	Tributos Diferidos	44.445	52.684
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	44.445	52.684
1.02.02	Investimentos	349.386	371.911
1.02.02.01	Participações Societárias	349.386	371.911
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	349.090	370.836
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	296	1.075
1.02.03	Imobilizado	372.530	338.056
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	372.530	338.056
1.02.04	Intangível	260.105	267.999
1.02.04.01	Intangíveis	260.105	267.999

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	4.054.080	4.117.840
2.01	Passivo Circulante	1.004.651	1.055.218
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	112.953	117.038
2.01.01.01	Obrigações Sociais	112.953	117.038
2.01.02	Fornecedores	297.322	308.165
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	245.001	262.976
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	52.321	45.189
2.01.03	Obrigações Fiscais	57.891	62.271
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	54.002	51.743
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	54.002	51.743
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	3.446	10.223
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	443	305
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	383.083	367.612
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	383.083	367.612
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	261.121	248.231
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	121.962	119.381
2.01.05	Outras Obrigações	153.402	200.132
2.01.05.02	Outros	153.402	200.132
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.365	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	20.395
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	37.215	70.119
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	35.058	36.255
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	3.204	7.241
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	63.560	66.122
2.02	Passivo Não Circulante	1.549.397	1.528.631
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.490.414	1.468.614
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.490.414	1.468.614
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.264.968	1.225.459
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	225.446	243.155
2.02.02	Outras Obrigações	44.150	45.523
2.02.02.02	Outros	44.150	45.523
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	44.150	45.523
2.02.04	Provisões	14.833	14.494
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14.833	14.494
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.423	6.352
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	8.410	8.142
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.500.032	1.533.991
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	325	593
2.03.02.04	Opções Outorgadas	325	593
2.03.04	Reservas de Lucros	201.169	277.167
2.03.04.01	Reserva Legal	22.906	22.906
2.03.04.02	Reserva Estatutária	211.172	271.885
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-32.909	-17.624
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	72.979	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	7.151	38.136
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	18.408	18.095

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	824.497	1.566.291	994.267	1.761.237
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-690.537	-1.303.225	-812.190	-1.429.390
3.03	Resultado Bruto	133.960	263.066	182.077	331.847
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-84.338	-149.380	-76.786	-154.411
3.04.01	Despesas com Vendas	-49.518	-81.927	-44.954	-85.938
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-41.057	-79.609	-39.245	-75.849
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-626	-101	-1.343	-1.347
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.863	12.257	8.756	8.723
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	49.622	113.686	105.291	177.436
3.06	Resultado Financeiro	10.019	19.237	-6.489	-3.985
3.06.01	Receitas Financeiras	47.394	96.313	59.322	109.727
3.06.02	Despesas Financeiras	-37.375	-77.076	-65.811	-113.712
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	59.641	132.923	98.802	173.451
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.399	-28.346	-24.723	-43.661
3.08.01	Corrente	-11.818	-20.107	-37.709	-56.280
3.08.02	Diferido	2.419	-8.239	12.986	12.619
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	50.242	104.577	74.079	129.790
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	50.242	104.577	74.079	129.790
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	49.784	104.122	73.025	128.417
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	458	455	1.054	1.373
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,05646	0,11753	0,0828	0,14505
3.99.01.02	PN	0,05646	0,11753	0,0828	0,14505
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,05602	0,1166	0,0826	0,1447
3.99.02.02	PN	0,05602	0,1166	0,0826	0,1447

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	50.242	104.577	74.079	129.790
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.173	-31.127	8.593	-2.927
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-1.173	-32.107	13.641	7.193
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	0	0	-7.634	-15.346
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perda atuariais	0	0	2.586	5.226
4.02.04	Partic. de não controladores prov. integralização capital	0	980	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	49.069	73.450	82.672	126.863
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	49.084	73.137	80.327	124.351
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-15	313	2.345	2.512

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	200.156	288.991
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	154.517	248.717
6.01.01.01	Resultado do exercício	104.577	129.790
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	21.311	18.769
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	937	1.455
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-12.257	-8.723
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-1.813	-623
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	28.345	43.661
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	12.454	63.015
6.01.01.08	Participação dos não controladores	963	1.373
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	45.639	40.274
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	130.304	-43.214
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	11.466	-87.157
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-23.587	-62.675
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	12.218	123.042
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	-7.873	88.821
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	-56.782	77.737
6.01.02.07	Impostos sobre o lucro pagos	-20.107	-56.280
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-43.534	-272.294
6.02.01	Investimentos	-2.116	-172.641
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	15.053	6.311
6.02.03	Adições de imobilizado	-56.170	-39.864
6.02.04	Adições de intangível	-637	-66.439
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	336	339
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-82.659	362.693
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	234.400	1.093.226
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-173.748	-581.888
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-33.492	-37.536
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-94.266	-114.597
6.03.06	Ações em tesouraria	-15.553	3.488
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-1.998	1.792
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	71.965	381.182
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	624.717	374.219
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	696.682	755.401

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-17.031	294.791	0	38.136	1.515.896	18.095	1.533.991
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-15.553	-60.713	-31.143	0	-107.409	0	-107.409
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-19.324	0	0	0	-19.324	0	-19.324
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.771	0	0	0	3.771	0	3.771
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-60.713	-31.143	0	-91.856	0	-91.856
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.122	-30.985	73.137	313	73.450
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.122	0	104.122	455	104.577
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-30.985	-30.985	-142	-31.127
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-30.985	-30.985	-1.122	-32.107
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	0	0	980	980
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-32.584	234.078	72.979	7.151	1.481.624	18.408	1.500.032

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	3.488	-72.790	-31.322	0	-100.624	0	-100.624
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-31.322	0	-104.112	0	-104.112
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	128.417	-4.066	124.351	2.512	126.863
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	128.417	0	128.417	1.373	129.790
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-4.066	-4.066	1.139	-2.927
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-4.066	-4.066	1.139	-2.927
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	700.000	-5.309	574.650	97.095	-42.784	1.323.652	15.031	1.338.683

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/06/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	1.792.069	2.044.712
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.782.197	2.035.612
7.01.02	Outras Receitas	8.059	8.477
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.813	623
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.293.971	-1.482.331
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.131.313	-1.265.234
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-154.498	-208.643
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-8.160	-8.454
7.03	Valor Adicionado Bruto	498.098	562.381
7.04	Retenções	-21.311	-18.769
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.311	-18.769
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	476.787	543.612
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	108.570	118.450
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	12.257	8.723
7.06.02	Receitas Financeiras	96.313	109.727
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	585.357	662.062
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	585.357	662.062
7.08.01	Pessoal	350.757	365.885
7.08.01.01	Remuneração Direta	255.958	274.081
7.08.01.02	Benefícios	77.245	73.966
7.08.01.03	F.G.T.S.	17.554	17.838
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.701	39.325
7.08.02.01	Federais	51.202	48.433
7.08.02.02	Estaduais	-12.231	-15.101
7.08.02.03	Municipais	730	5.993
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	90.322	127.062
7.08.03.01	Juros	77.076	113.712
7.08.03.02	Aluguéis	13.246	13.350
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.577	129.790
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	31.543	31.322
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	73.034	98.468



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 2T14

Relatório do Desempenho

Marcopolo S.A.

Caxias do Sul, 11 de agosto de 2014 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados do segundo trimestre de 2014 (2T14) e acumulado (1S14). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*.

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2014

- A **Receita Líquida** somou R\$ 824,5 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 134,0 milhões, com margem de 16,3%.
- O **EBITDA** atingiu R\$ 60,2 milhões e margem de 7,3%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 50,2 milhões e margem de 6,1%.
- A **Geração de Caixa Operacional** do segmento industrial somou R\$ 86,2 milhões.
- A **Produção** da Marcopolo atingiu 3.641 unidades no Brasil e 4.188 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Seleccionadas	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
Receita operacional líquida	824,5	994,3	(17,1)	1.566,3	1.761,2	(11,1)
Receitas no Brasil	541,3	725,6	(25,4)	1.072,5	1.312,6	(18,3)
Receitas de exportações e no exterior	283,2	268,7	5,4	493,8	448,6	10,1
Lucro Bruto	134,0	182,1	(26,4)	263,1	331,8	(20,7)
EBITDA ⁽¹⁾	60,2	115,3	(47,8)	135,0	196,2	(31,2)
Lucro Líquido	50,2	74,1	(32,3)	104,6	129,8	(19,4)
Lucro por Ação	0,056	0,083	(32,5)	0,117	0,145	(19,3)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	14,3%	17,1%	(2,8)pp	14,3%	17,1%	(2,8)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	20,2%	24,1%	(3,9)pp	20,2%	24,1%	(3,9)pp
Investimentos	25,9	152,5	(83,0)	58,6	278,6	(79,0)
Margem Bruta	16,3%	18,3%	(2,0)pp	16,8%	18,8%	(2,0)pp
Margem EBITDA	7,3%	11,6%	(4,3)pp	8,6%	11,1%	(2,5)pp
Margem Líquida	6,1%	7,5%	(1,4)pp	6,7%	7,4%	(0,7)pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/06/14	31/03/14	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.481,6	1.446,9	2,4			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	855,2	844,9	1,2			
Passivo financeiro de curto prazo	(383,1)	(384,0)	0,2			
Passivo financeiro de longo prazo	(1.490,4)	(1.509,4)	1,3			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(322,8)	(342,7)	5,8			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 2T14

Relatório do Desempenho

Marcopolo S.A.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T14, a produção brasileira de ônibus atingiu 6.862 unidades, redução de 20,0% em relação ao 2T13. No 1S14 a produção atingiu 13.838 unidades, 14,9% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2013.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 5.957 unidades no 2T14, 21,3% inferior às 7.571 unidades produzidas no 2T13. No 1S14 a produção foi de 12.104 unidades, 16,5% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2013.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 905 unidades no 2T14, 9,8% inferior às 1.003 unidades exportadas no 2T13. No 1S14, as exportações somaram 1.734 unidades, 1,5% inferior às 1.760 unidades exportadas no 1S13.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T14			2T13			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.284	556	1.840	2.219	551	2.770	(33,6)
Urbanos	3.881	205	4.086	4.368	177	4.545	(10,1)
Micros	792	144	936	984	275	1.259	(25,7)
TOTAL	5.957	905	6.862	7.571	1.003	8.574	(20,0)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S14			1S13			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	2.563	1.048	3.611	4.013	1.003	5.016	(28,0)
Urbanos	7.607	487	8.094	8.715	265	8.980	(9,9)
Micros	1.934	199	2.133	1.767	492	2.259	(5,6)
TOTAL	12.104	1.734	13.838	14.495	1.760	16.255	(14,9)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 2T14, foram registradas na receita líquida 4.302 unidades, das quais 3.730 unidades no Brasil, ou 86,7% do total, e 572 unidades no exterior, representando os demais 13,3%.



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 2T14

Relatório do Desempenho

Marcopolo S.A.

OPERAÇÕES	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	3.301	4.487	(26,4)	6.704	8.500	(21,1)
- Mercado Externo	481	453	6,2	757	787	(3,8)
SUBTOTAL	3.782	4.940	(23,4)	7.461	9.287	(19,7)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	52	3	1.633,3	121	25	384,0
TOTAL NO BRASIL	3.730	4.937	(24,4)	7.340	9.262	(20,8)
EXTERIOR:						
- África do Sul	85	65	30,8	197	119	65,5
- Austrália	103	128	(19,5)	210	233	(9,9)
- México	384	394	(2,5)	669	630	6,2
TOTAL NO EXTERIOR	572	587	(2,6)	1.076	982	9,6
TOTAL GERAL	4.302	5.524	(22,1)	8.416	10.244	(17,8)

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 4.188 unidades no 2T14, 22,8% inferior às 5.426 unidades produzidas no 2T13. No Brasil, a produção atingiu 3.641 unidades no 2T14, 24,6% inferior à do 2T13, enquanto que no exterior a produção foi de 547 unidades, 8,4% inferior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	3.220	4.383	(26,5)	6.241	8.296	(24,8)
- Mercado Externo	475	485	(2,1)	761	825	(7,8)
SUBTOTAL	3.695	4.868	(24,1)	7.002	9.121	(23,2)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	54	39	38,5	123	77	59,7
TOTAL NO BRASIL	3.641	4.829	(24,6)	6.879	9.044	(23,9)
EXTERIOR:						
- África do Sul	60	75	(20,0)	149	127	17,3
- Austrália	103	128	(19,5)	210	233	(9,9)
- México	384	394	(2,5)	669	630	6,2
TOTAL NO EXTERIOR	547	597	(8,4)	1.028	990	3,8
TOTAL GERAL	4.188	5.426	(22,8)	7.907	10.034	(21,2)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (1.137 unidades no 2T14, 2.140 unidades no 1S14, 1.521 unidades no 2T13 e 2.809 unidades no 1S13); ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 2T14

Relatório do Desempenho

Marcopolo S.A.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T14			2T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	786	340	1.126	1.312	251	1.563
Urbanos	1.191	540	1.731	1.611	582	2.193
Micros	180	66	246	188	123	311
SUBTOTAL	2.157	946	3.103	3.111	956	4.067
Volares ⁽²⁾	1.063	22	1.085	1.272	87	1.359
PRODUÇÃO TOTAL	3.220	968	4.188	4.383	1.043	5.426

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S14			1S13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.486	570	2.056	2.441	408	2.849
Urbanos	2.348	979	3.327	2.970	980	3.950
Micros	361	70	431	413	246	659
SUBTOTAL	4.195	1.619	5.814	5.824	1.634	7.458
Volares ⁽²⁾	2.046	47	2.093	2.472	104	2.576
PRODUÇÃO TOTAL	6.241	1.666	7.907	8.296	1.738	10.034

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 54 unidades no 2T14, 123 unidades no 1S14, 39 unidades no 2T13 e 77 unidades no 1S13;

⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T14			2T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	786	294	1.080	1.312	263	1.575
Urbanos	1.191	93	1.284	1.611	12	1.623
Micros	180	66	246	188	123	311
SUBTOTAL	2.157	453	2.610	3.111	398	3.509
Volares ⁽²⁾	1.063	22	1.085	1.272	87	1.359
PRODUÇÃO TOTAL	3.220	475	3.695	4.383	485	4.868

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S14			1S13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.486	532	2.018	2.441	451	2.892
Urbanos	2.348	112	2.460	2.970	24	2.994
Micros	361	70	431	413	246	659
SUBTOTAL	4.195	714	4.909	5.824	721	6.545
Volares ⁽²⁾	2.046	47	2.093	2.472	104	2.576
PRODUÇÃO TOTAL	6.241	761	7.002	8.296	825	9.121

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O *market share* geral da Marcopolo no Brasil foi de 38,0% no 2T14 contra 33,0% no 1T14. A recuperação de mercado refletiu-se em todos os modelos, com destaque para o segmento de rodoviários, que apresentou neste 2T14 aumento de 5,7 pontos percentuais em comparação com o 1T14.



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 2T14

Relatório do Desempenho

Marcopolo S.A.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T13	2T13	1S13	1T14	2T14	1S14
Rodoviários	58,6	56,9	57,7	53,0	58,7	55,9
Urbanos	30,9	35,7	33,3	29,3	31,4	30,4
Micros	34,8	24,7	29,2	15,5	26,3	20,2
TOTAL	39,5	40,9	40,3	33,0	38,0	35,5

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 824,5 milhões no 2T14, 17,1% inferior aos R\$ 994,3 milhões contabilizados no 2T13. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 541,3 milhões, ou 65,7% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 283,2 milhões, representando os demais 34,3% da receita líquida consolidada. A menor receita é explicada pelo menor volume de unidades registradas na receita líquida, especialmente de modelos rodoviários, cuja receita retraiu 19,5% no período em função do *mix* mais leve, da retração desse mercado pelas indefinições das questões envolvendo as linhas interestaduais no Brasil e pelo menor volume de exportações para a Argentina. As maiores receitas oriundas das operações do México e da África do Sul, que apresentaram crescimento de 34,1% e 62,0%, respectivamente (vide nota explicativa nº 30 às Demonstrações Financeiras), compensaram em parte essa redução.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T14			2T13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	161,7	118,2	279,9	257,2	90,5	347,7
Urbanos	141,4	123,3	264,7	155,2	113,2	268,4
Micros	18,4	6,4	24,8	17,0	10,4	27,4
Subtotal carrocerias	321,5	247,9	569,4	429,4	214,1	643,5
Volares ⁽²⁾	190,2	4,0	194,2	230,9	15,1	246,0
Chassis	3,7	8,1	11,8	49,3	9,1	58,4
Bco. Moneo, Peças e Outros	25,9	23,2	49,1	16,0	30,4	46,4
TOTAL GERAL	541,3	283,2	824,5	725,6	268,7	994,3



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 2T14

Marcopolo S.A.

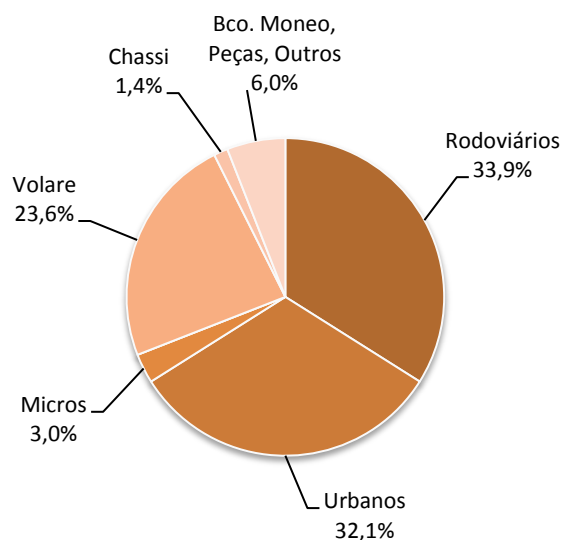
Relatório do Desempenho

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S14			1S13		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	299,4	194,0	493,4	445,0	138,7	583,7
Urbanos	271,5	223,4	494,9	283,6	192,0	475,6
Micros	32,0	6,8	38,8	37,7	19,7	57,4
Subtotal carrocerias	602,9	424,2	1.027,1	766,3	350,4	1.116,7
Volares ⁽²⁾	408,7	9,2	417,9	429,5	16,4	445,9
Chassis	11,3	10,9	22,2	74,8	15,1	89,9
Bco. Moneo, Peças e Outros	49,6	49,5	99,1	42,0	66,7	108,7
TOTAL GERAL	1.072,5	493,8	1.566,3	1.312,6	448,6	1.761,2

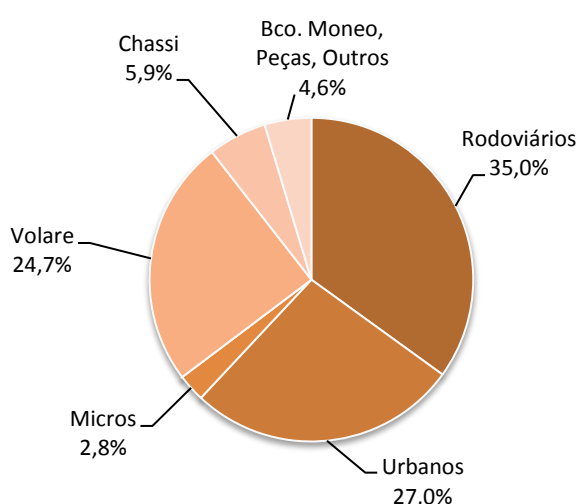
Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)

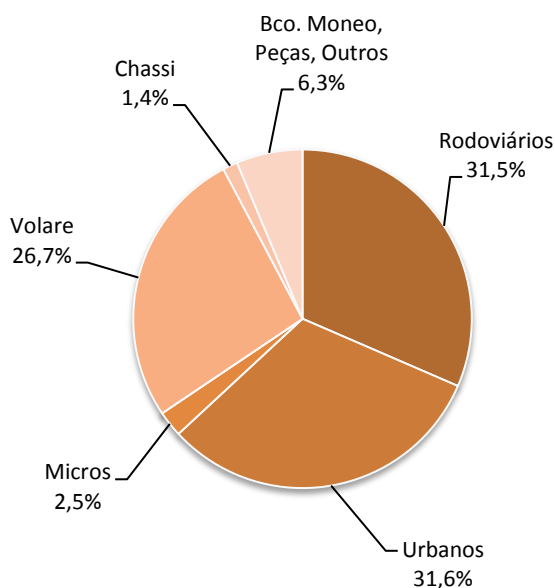
2T14



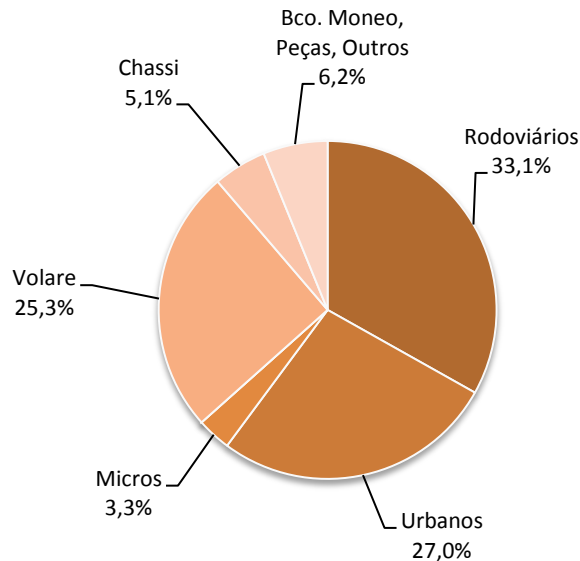
2T13



1S14



1S13



**RESULTADO BRUTO**

O lucro bruto consolidado do 2T14 atingiu R\$ 134,0 milhões, com margem de 16,3%, contra R\$ 182,1 milhões e margem de 18,3% no 2T13. A redução de dois pontos percentuais na margem bruta decorreu do *mix* mais leve de modelos rodoviários em Ana Rech, que gerou menor eficiência industrial, do menor volume de produção na Marcopolo Rio, ainda afetado pela curva de aprendizado pela introdução do novo modelo de ônibus urbano (Torino G7), e pelas menores margens das operações na Austrália e no México. É importante salientar que os problemas relacionados à curva de aprendizado na Marcopolo Rio e no México já estão sendo solucionados e que a demanda no segmento de urbanos no Brasil já apresenta sinais de melhora nesse terceiro trimestre. A tendência é de uma retomada gradual da rentabilidade da Companhia nos próximos trimestres.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 49,5 milhões no 2T14, contra R\$ 45,0 milhões no 2T13, respectivamente 6,0% e 4,5% da receita líquida. O aumento dessas despesas é decorrente do maior valor de comissões sobre vendas para o mercado externo, bem como por uma provisão para perdas com devedores duvidosos de R\$ 1,6 milhão no 2T14, contra uma reversão de R\$ 2,0 milhões no 2T13.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 41,1 milhões no 2T14, ou 5,0% da receita líquida, enquanto que no 2T13 essas despesas somaram R\$ 39,2 milhões, ou 3,9% da receita. Este aumento é explicado principalmente por custos não recorrentes oriundos do Programa de Transformação na Volgren, Austrália.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T14, foi contabilizado R\$ 0,6 milhão como “Outras Despesas Operacionais” contra despesas de R\$ 1,3 milhão no 2T13.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 2T14 foi de R\$ 6,9 milhões contra R\$ 8,8 milhões no 2T13. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T14 foi positivo em R\$ 10,0 milhões, ante os R\$ 6,5 milhões negativos registrados no 2T13. Esse resultado é em grande parte explicado pelo maior rendimento das aplicações financeiras e por receita de variação cambial do dólar frente ao real, conforme Nota Explicativa nº 26 às Demonstrações Financeiras.



EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 60,2 milhões no 2T14, com margem de 7,3%, contra R\$ 115,3 milhões e margem de 11,6% no 2T13. A retração da margem *EBITDA* é explicada pelos motivos apontados pela retração da margem bruta, e ainda pelo aumento das despesas com vendas. Contudo, conforme explicado no item “Resultado Bruto”, a tendência é de uma retomada gradual da rentabilidade da Companhia nos próximos trimestres. É importante também destacar que o *EBITDA* ficou prejudicado em 1,5 ponto percentual em função do baixo desempenho da Marcopolo Rio, Polomex e Volgren. Além disso, o efeito da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, cujo efeito é reconhecido no resultado financeiro, representou 0,5 ponto percentual na margem *EBITDA*. Assim, a margem normalizada neste segundo trimestre teria sido de 9,3%.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
Resultado Operacional	59,6	98,8	(39,7)	132,9	173,5	(23,4)
Receitas Financeiras	(47,4)	(59,3)	20,1	(96,3)	(109,7)	12,2
Despesas Financeiras	37,4	65,8	(43,2)	77,1	113,7	(32,2)
Depreciações / Amortizações	10,6	10,0	6,0	21,3	18,7	13,9
EBITDA	60,2	115,3	(47,8)	135,0	196,2	(31,2)

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T14 atingiu R\$ 50,2 milhões, com margem de 6,1%, contra R\$ 74,1 milhões e margem de 7,5% no 2T13. O menor resultado é explicado pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta, pelo aumento das despesas com vendas e em parte compensado por um melhor resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.018,3 milhões em 30.06.2014 (R\$ 1.048,5 milhões em 31.03.2014). Desse total, R\$ 695,5 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 322,8 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquelas provenientes das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco, e o risco de crédito está



devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,9x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T14, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 95,1 milhões (R\$ 86,2 milhões gerados no segmento industrial e R\$ 8,9 milhões também gerados no segmento financeiro). As atividades de investimentos demandaram R\$ 14,6 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 36,8 milhões líquidos, sendo R\$ 23,0 milhões consumidos nas captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos e R\$ 13,8 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio. Como resultado, o saldo inicial de caixa, descontado de R\$ 0,7 milhão de variação cambial, aumentou de R\$ 653,7 milhões ao final de março para R\$ 696,7 milhões ao final de junho de 2014. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 30 de junho de 2014 era de R\$ 855,2 milhões. A geração de caixa por segmento é apresentada na Nota Explicativa nº 29 às Demonstrações Financeiras.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T14, a Marcopolo investiu R\$ 25,9 milhões, dos quais R\$ 5,5 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 1,8 milhão em máquinas e equipamentos, R\$ 1,8 milhão em prédios e benfeitorias, e R\$ 1,9 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 20,4 milhões, sendo R\$ 14,1 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 4,0 milhões na Marcopolo Rio e R\$ 2,3 milhões nas demais unidades. Foram recebidos das controladas R\$ 11,3 milhões a título de dividendos no período.

MERCADO DE CAPITAIS

As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 1.356,7 milhões no 2T14, volume 38,8% superior ao do 2T13. Foram realizadas 456,5 mil transações, crescimento de 114,1% sobre as 213,2 mil realizadas no 2T13, e negociadas 316,9 milhões de ações. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30.06.2014, 54,2% das ações preferenciais e 36,3% do capital social total.

A ação preferencial da Marcopolo – POMO4 – foi incluída na primeira prévia do Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, conforme anunciado pela BM&FBovespa no dia 01 de agosto. A prévia é a primeira indicação da BM&FBovespa



INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS – 2T14

Relatório do Desempenho

Marcopolo S.A.

sobre a nova carteira teórica do índice, que vai vigorar de setembro a dezembro de 2014.

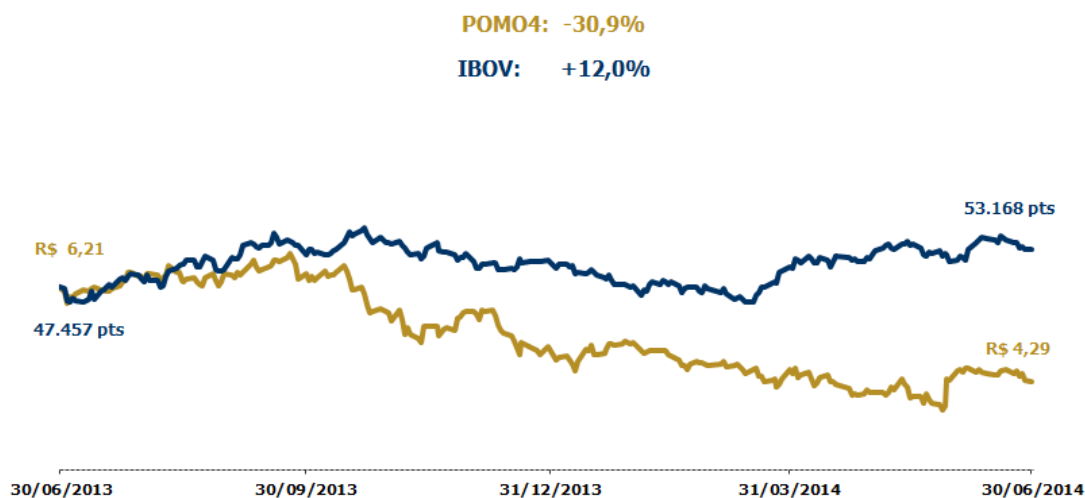
A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2T14	2T13	1S14	1S13
Número de transações (mil)	456,5	213,2	752,9	423,8
Ações Negociadas (milhões)	316,9	74,1	472,0	143,8
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.356,7	977,2	2.098,4	1.903,1
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	3.847,7	5.569,7	3.847,7	5.569,7
Ações existentes (milhões) ^(*)	896,9	896,9	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	1,65	1,69	1,65	1,69
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	4,29	6,21	4,29	6,21

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total, 7.095.615 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2014. *Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 05.08.2013.

Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

Marcopolo PN x Ibovespa – Base 100



*Valores ajustados pela bonificação de 100,0% aprovada em 05.08.2013.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O primeiro semestre do ano foi atípico para a Marcopolo. Inúmeros fatores afetaram negativamente a receita e as margens da Companhia, em especial a retração do mercado, principalmente de modelos rodoviários pesados, cuja demanda diminuiu tanto no mercado interno como nas exportações, especialmente para a Argentina, decorrente das restrições às importações nesse país. O *mix* mais leve de produção, a curva de aprendizado do Torino G7, que afetou a eficiência da Marcopolo Rio, além dos problemas já mencionados nas unidades do México e Austrália, também



contribuíram para o menor desempenho da Companhia no período. Considerando que parte dos problemas acima mencionados já estão sendo superados, a expectativa é de retomada gradual de rentabilidade nos próximos trimestres.

O destaque positivo do segundo trimestre foi a retomada de *market share* no segmento de rodoviários no mercado brasileiro, que cresceu 5,7 pontos percentuais em relação ao 1T14 e 1,8 ponto percentual quando comparado com o 2T13. Ainda que o terceiro trimestre já apresente sinais de melhora, com um *mix* maior de veículos pesados, é inegável que os desafios para a indústria persistirão pelo menos até o final do ano.

As indefinições das linhas interestaduais e as restrições nos repasses de tarifas dos ônibus urbanos em algumas das principais cidades do país acabaram afetando a demanda e por consequência a performance da empresa no ano.

No segmento de ônibus rodoviários, a sanção da Medida Provisória nº 638, que alterou o regime de concessão das linhas interestaduais e internacionais para o modelo de autorização, que ainda depende da regulamentação da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), trouxe um cenário mais positivo para os operadores dessas linhas. A expectativa da Companhia é que assim que a regulamentação for definida, mais empresas retomarão a renovação de suas frotas, especialmente em função de que a mencionada regulamentação deverá abranger uma substantiva baixa da idade média dos veículos. A expectativa da Companhia é que assim que a regulamentação for publicada, as empresas terão a segurança necessária para retomar a renovação de suas frotas.

No segmento de urbanos, já é possível perceber o movimento de algumas cidades brasileiras no sentido de melhoria do sistema de transporte público. Ainda que esse movimento implique, em um primeiro momento, em repasses de tarifas, é importante destacar que na maioria dos casos os governos municipais estão exigindo como contrapartida uma frota mais nova, a instalação de sistemas de ar condicionado, dentre outras melhorias, visando propiciar maior conforto e segurança para os passageiros.

Em relação às medidas de estímulo econômico, o Governo Federal tornou permanente a desoneração da folha de pagamentos, cuja vigência anterior era até 31 de dezembro deste ano. Também foi anunciado pelo Governo Federal o retorno do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (REINTEGRA). A manutenção e a renovação dessas medidas contribuirão para melhorar a competitividade da indústria.

Sobre o programa Caminho da Escola, em que a Marcopolo habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 ônibus escolares (Fase 6), conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 04 de fevereiro desse ano, a previsão atual é que as verbas



disponíveis para o programa limitem em 50,0% a produção do lote apregoado. A Companhia segue na expectativa da confirmação por parte do Governo Federal da liberação de verbas adicionais para o programa até o final do ano.

Conforme já mencionado no trimestre anterior, a nova unidade do Volare no estado do Espírito Santo iniciará as operações nesse segundo semestre através de *kits* desmontados que serão enviados de Caxias do Sul para a montagem em São Mateus/ES.

Nas unidades externas, é importante mencionar a melhora da receita nas unidades do México e África do Sul, que apresentaram um crescimento de 34,1% e 62,0%, respectivamente.

A Companhia revisou a expectativa de desempenho para 2014, conforme comunicado divulgado nesta data que passa a ser: (i) investimentos programados no montante de R\$ 130,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,4 bilhões; e, (iii) produzir 19,0 mil ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

Notas Explicativas

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais incluem:

- As informações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações financeiras individuais. Assim sendo, as informações financeiras consolidadas da Companhia e as informações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações financeiras.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; e
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

Notas Explicativas

(c) **Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 – provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados; e
- Nota 18 – impostos diferidos.

(d) **Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 **Base de consolidação**

(a) **Demonstrações financeiras consolidadas**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) **Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

Notas Explicativas

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

- (ii) **Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)**
Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

- (iii) **Perda de controle**
Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

- (iv) **Coligadas**
Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.
Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

Notas Explicativas

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Apolo Soluções em Plásticos Ltda	Apolo	Reais	Brasil
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China

Notas Explicativas

• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD. • Pologren Australia Holdings PTY LTD. • Volgren Australia PTY Limited. • Marcopolo Canada Holdings Corp. • Marcopolo International Corp. • Marcopolo Latinoamérica S.A. • Marcopolo South África Pty Ltd. • Marcopolo Trading S.A. • Moneo Investimentos S.A. • Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda. • PoloAutoRus LLC. • Polomex S.A. de C.V. • Volare Veículos Ltda. • Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	- MP Austrália - Pologren - Volgren - MP Canadá - MIC - Mapla - Masa - Trading - Moneo - Syncroparts - PoloRus - Polomex - Volare Veículos - Volare Comércio	- Dólar Australiano - Dólar Australiano - Dólar Australiano - Dólar Canadense - Dólar - Peso Argentino - Rand - Reais - Reais - Reais - Rublo - Dólar - Reais - Reais	- Austrália - Austrália - Austrália - Canadá - Ilhas Virgens - Argentina - África do Sul - Brasil - Brasil - Brasil - Rússia - México - Brasil - Brasil
Empreendimentos controlados em conjunto	Denominação	Moeda Funcional	País
• FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda. • GB Polo Bus Manufacturing S.A.E. • Loma Hermosa S.A. • Metalpar S.A. • Metalsur Carrocerias S.R.L. • Marcopolo Argentina S.A. • New Flyer Industries Inc. • Rotas do Sul Logística Ltda. • San Marino Bus de México S.A. de C.V. • San Marino Ônibus e Implementos Ltda. • Superpolo S.A. • Tata Marcopolo Motors Limited.	- FCO - GB Polo - Loma - Metalpar - Metalsur - Marsa - New Flyer - Rotas do Sul - San Marino México - San Marino - Superpolo - TMML	- Reais - Libra Egípcia - Peso Argentino - Peso Argentino - Peso Argentino - Peso Argentino - Dólar Canadense - Reais - Peso Mexicano - Reais - Peso Colombiano - Rupia	- Brasil - Egito - Argentina - Argentina - Argentina - Argentina - Canadá - Brasil - México - Brasil - Colômbia - Índia
Coligadas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Mercobus S.A.C. • MVC Componentes Plásticos Ltda. • Setbus Soluções Automotivas Ltda. • Spheros Climatização do Brasil S.A. • Spheros México S.A. de C.V. • Spheros Thermosystems Colombia Ltda. • WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	- Mercobus - MVC - Setbus - Spheros - Spheros México - Spheros Colômbia - WSul	- Soles - Reais - Reais - Reais - Peso Mexicano - Peso Colombiano - Reais	- Peru - Brasil - Brasil - Brasil - México - Colômbia - Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, nas quais os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

Notas Explicativas

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto, incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentados no patrimônio líquido.

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja

Notas Explicativas

classificado como mantido para negociação ou, seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda.

(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento compreendem títulos da dívida.

(c) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

(d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

Notas Explicativas

2.5.2 Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

2.5.3 Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Notas Explicativas

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo

é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na

Notas Explicativas

demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

(d) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.6 **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.8 **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Notas Explicativas

2.9 Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Notas Explicativas

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) **Marcas registradas e licenças**

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

Notas Explicativas

(c) **Softwares**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 3 a 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) **Pesquisa e desenvolvimento**

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a fabricação de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Notas Explicativas

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

(f) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) Amortização

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e

Notas Explicativas

- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação às probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 120 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

Notas Explicativas

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensurados ao valor justo, a presunção que o valor contábil da propriedade para investimento será recuperada por venda não foi refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Notas Explicativas

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa

Notas Explicativas

futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)* (2010), IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)* (2009)

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros e contabilidade de *hedge*.

O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar algum impacto nos ativos financeiros da Companhia, mas nenhum impacto nos passivos financeiros da Companhia.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a esta norma.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

Notas Explicativas

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

Notas Explicativas

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
30 de junho 2014				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	193.621	11.804	258.690	16.838
Dólares australianos	33.545	25.697	70.868	10.842
Pesos Argentinos	-	16	-	-
Rands sul-africanos	22.889	8.523	306	8.874
Remimbi chinês	14.734	6.282	17.293	-
Rublo	14	-	-	-
	<u>264.803</u>	<u>52.322</u>	<u>347.157</u>	<u>36.554</u>

Consolidado				
31 de dezembro 2013				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	270.694	6.451	272.975	75.712
Dólares australianos	45.810	30.617	68.160	13.575
Euros	-	21	-	-
Rands sul-africanos	23.585	4.208	23	11.783
Remimbis chinês	9.264	3.892	21.360	-
Rublo	94	-	-	-
	<u>349.447</u>	<u>45.189</u>	<u>362.518</u>	<u>101.070</u>

Notas Explicativas

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 29% das receitas previstas para 2014, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 20.493 (controladora) e R\$ 60.304 (consolidado) em 30 de junho de 2014 (R\$ 20.262 e R\$ 62.117 em 31 de dezembro de 2013) representativos de 3,8% e 3,7%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2,9% e 3,6% em 31 de dezembro de 2013), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

30/06/2014					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.873.245	2.031.407	393.283	1.555.539	82.585
Fornecedores	297.322	297.322	297.322	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	252	252	252	-	-
31/12/2013					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.835.759	2.010.608	376.749	1.573.586	60.273
Fornecedores	308.165	308.165	308.165	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	467	467	467	-	-

(d) **Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		11,00	13,75	16,50
TJLP - %		6,00	7,50	9,00
Taxa cambial - US\$		2,40	3,00	3,60
Taxa cambial - Euro		3,25	4,06	4,88
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	80.019	100.236	120.136
	Relações interfinanceiras	60.194	66.831	73.467
	Empréstimos e financiamentos	(93.419)	(164.182)	(235.252)
	Forwards	(2.245)	(803)	(4.262)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	19.116	77.016	134.915
		<u>63.665</u>	<u>79.098</u>	<u>89.004</u>

Notas Explicativas

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais para que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2014 e de 31 de dezembro de 2013 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Total dos empréstimos (Nota 28)	1.873.245	1.835.759	1.163.205	1.146.345	710.040	689.414
Menos:						
Caixa e equivalentes de caixa	(696.682)	(624.717)	(682.119)	(590.526)	(14.563)	(34.191)
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos	<u>(158.500)</u>	<u>(170.717)</u>	<u>(158.500)</u>	<u>(170.717)</u>	-	-
Dívida líquida (A)	<u>1.018.063</u>	<u>1.040.325</u>	<u>322.586</u>	<u>385.102</u>	<u>695.477</u>	<u>655.223</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.481.624</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.275.620</u>	<u>1.319.416</u>	<u>206.004</u>	<u>196.480</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	69	69	25	29	338	333

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da

Notas Explicativas

seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	Consolidado	
	30/06/14	31/12/13
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	589	353
- Derivativos para negociação	282	978
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	133.962	143.349
	<u>134.833</u>	<u>144.680</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	252	467
	<u>252</u>	<u>467</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

Notas Explicativas

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	30 de junho de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.873.245	1.857.875	1.835.759	1.821.142

- (ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

					Valor nocional	Valor justo		Valores a receber	
Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	30.06.14	30.06.14	31.12.13	30.06.14	31.12.13
Marcopolo					USD mil				
	BBA	Venda	13.06.14	22.07.14	3.000	88	124	88	124
	BRADESCO	Venda	13.06.14	11.07.14	1.750	54	123	54	123
	BRASIL	Venda	24.06.14	17.07.14	1.750	37	46	37	46
	MERRILL LYNCH	Venda				-	151	-	151
	SANTANDER	Venda				-	133	-	133
						179	577	179	577
Ciferal					USD mil				
	BRADESCO	Venda	17.04.14	17.07.14	479	39	-	39	-
						39		39	
Masa					USD mil				
	ABSA	Compra	23.05.14	30.09.14	1.125	22	120	22	120
	STD	Compra	09.05.14	30.09.14	1.215	42	171	42	171
						64	291	64	291

Notas Explicativas

MP Austrália			<u>USD mil</u>			
WESTERN UNION	Compra		-	50	-	50
			<u>CHF mil</u>			
WESTERN UNION	Compra		-	50	-	50
			<u>CNY mil</u>			
WESTERN UNION	Compra		-	10	-	10
			-	110	-	110
			282	978	282	978

Passivos

					Valor nacional	Valor justo		Valores a pagar	
Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	30.06.14	30.06.14	31.12.13	30.06.14	31.12.13
<u>Marcopolo</u>					<u>USD mil</u>				
	BBA	Venda				-	(42)	-	(42)
	BRABESCO	Venda				-	(175)	-	(175)
	BRASIL	Venda				-	(31)	-	(31)
	CITIBANK	Venda				-	(159)	-	(159)
	MERRILL LYNCH	Venda				-	(19)	-	(19)
	SAFRA	Venda				-	(23)	-	(23)
						-	(449)	-	(449)
<u>Ciferal</u>					<u>USD mil</u>				
	BRABESCO	Venda	30.06.14	24.09.14	668	(2)	-	(2)	-
						(2)		(2)	
<u>Masa</u>					<u>USD mil</u>				
	ABSA	Compra	31.03.14	31.07.14	195	(3)	-	(3)	-
	STD	Compra	28.02.14	15.10.14	1.495	(67)	-	(67)	-
						(70)	-	(70)	-
<u>MP Austrália</u>					<u>USD mil</u>				
	WESTERN UNION	Compra	07.01.14	05.12.14	750	(84)	(6)	(84)	(6)
	CITIBANK	Compra	07.04.14	06.11.14	450	(29)	-	(29)	-
					<u>SGD mil</u>				
	WESTERN UNION	Compra	07.01.14	04.09.14	289	(24)	(2)	(24)	(2)
					<u>CNY mil</u>				
	WESTERN UNION	Compra				-	(10)	-	(10)
					<u>CHF mil</u>				
	WESTERN UNION	Compra	06.02.14	05.12.14	225	(29)	-	(29)	-
	CITIBANK	Compra	07.04.14	06.11.14	150	(14)	-	(14)	-
						(180)	(18)	(180)	(18)
						(252)	(467)	(252)	(467)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e de 2013 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013	30 de junho de 2014	30 de junho de 2013
Marcopolo	1.222	4.937	1.100	(11.697)
Ciferal	20	38	(5)	198
Masa	-	-	310	(559)

Notas Explicativas

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	30 de junho de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
Laureano	-	100,00	-	-	100,00	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	-	99,99	-	-
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
PoloRus	100,00	-	-	100,00	-	-
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de junho de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO	-	50,00	-	50,00
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	19,99	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-

Notas Explicativas

Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,59	29,41	20,59	29,41
TMML	49,00	-	49,00	-

- (1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) Loma;
 (2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
FCO	263	280	578	98	192	80	(498)	(285)
GBPollo	74.916	73.604	79.602	75.922	19.898	13.355	(2.833)	(4.165)
Loma	110.784	170.876	69.450	117.718	90.512	122.476	1.414	3.666
San Marino	365.444	335.926	281.881	258.365	211.055	163.454	(1.487)	15
Superpolo	177.394	173.884	109.072	93.298	135.710	106.450	6.270	4.586
TMML	171.486	157.747	131.167	108.422	92.808	117.151	(7.637)	4.035

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de junho de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Setbus	25,00	20,00	-	-
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Mercobus	3.076	2.132	422	743	3.448	172	1.373	93
MVC	399.827	243.702	202.701	172.735	191.310	103.346	11.442	7.458
Setbus	13.932	12.271	20.836	17.780	6.850	2.300	(1.400)	(2.761)
Spheros	75.083	61.539	33.333	42.782	71.742	69.720	6.645	6.620
Wsul	7.995	8.955	1.503	1.498	9.744	11.771	383	660

A seguir apresentamos a natureza das participações:

Apolo Soluções em Plásticos Ltda. – com participação de 65% no capital está localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e tem por objeto a injeção de peças plásticas, desenvolvimento, fabricação e comércio de produtos e materiais plásticos.

Moneo Investimentos S. A. (Moneo) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Moneo tem por objeto a participação em outras sociedades, exclusivamente, naquelas que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e tem a seguinte controlada integral:

Notas Explicativas

- Banco Moneo S. A. – localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto a atividade bancária em geral, em todas as modalidades para as quais for autorizada pelo Banco Central e atua no mercado do Brasil.

Ciferal Industria de Ônibus Ltda (Ciferal) – Controlada integral, localizada em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Ilmot International Corporation (Ilmot) – Controlada integral, localizada no Uruguai. A Ilmot tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Polomex S. A. de C. V. (Polomex) – localizada em Monterrey, Nuevo León, Mexico, com participação de 70,39% no capital. A Polomex tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Superpolo S. A. (Superpolo) – localizada em Cundinamarca, Colombia, com participação de 29,39% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Laureano S. A. – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Auto Componentes Co. (Mac) – Controlada integral, localizada em ChangZhou City, China, tem por objeto buscar o desenvolvimento e a promoção de vendas de componentes para ônibus.

Marcopolo Australia Holdings PTY LTD. (MP Australia) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Australia. A MP Australia tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:

- Pologren Australia Holdings PTY LTD. (Pologren) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Austria. A Pologren tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:
 - Volgren Australia PTY Limited (Vogren) – localizada em Melbourne, Australia, com participação de 75% no capital. A Volgren tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Canadá Holdings Corp. (MP Canadá) – Controlada integral, localizada no Canadá. A MP Canadá tem por objeto a participação em outras sociedades e tem o seguinte empreendimento controlado em conjunto:

- New Flyer Industries Inc. (New Flyer) – localizada no Canadá, com participação de 19,99% no capital. A New Flyer tem por objeto a fabricação de ônibus.

Marcopolo International Corp. (MIC) – Controlada integral, localizada nas Ilhas Virgens Britânicas. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Latinoamérica S. A. (Mapla) – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo South África Pty Ltd. (Masa) – Controlada integralmente, localizada em Johannesburg, South Africa, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Trading S. A. (Trading) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto a prestação de serviços técnicos relacionados com o comércio exterior.

Superpolo S.A.S. – localizada na Colombia, com participação de 20,61% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

Syncroparts Com e Distr. de Peças Ltda (Syncro) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto o comércio e distribuição de peças para veículos automotores, e participações em outras sociedades, e tem a seguinte coligadas:

- FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda (FCO) – Coligada com participação de 50% no capital, localizada em Joinville, Estado de Santa Catarina, Brasil. Tem por objeto a fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.

PoloAutoRus LLC. – Controlada integralmente, localizada em Moscow, Russian Feredation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Volare Veiculos Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Matheus, Estado do Espírito Santo, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objeto o comércio por atacado de peças e acessórios para veículos automotores.

GB Polo Bus Manufacturing S. A. E (GB Polo) – Coligada, com participação de 50% no capital, localizada em Suez, Egito, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Loma Hermosa S. A. (Loma) - Coligada, com participação de 50% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Loma tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Metalpar S. A. – Controlada, com participação de 98% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Metalpar tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Metalsur Carrocerias S.R.L. – Controlada, com participação de 51% no capital, localizada na Provincia de Santa Fé, Argentina. A Metalsur tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Marcopolo Argentina S. A. (Marsa) – Controlada, com participação de 100% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Marsa tem por objeto o de peças e acessórios para veículos automotores.

San Marino ônibus e Implementos Ltda (San Marino) - Coligada, com participação de 45% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A San Marino tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- San Marino Bus de México S. A. de C. V. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Toluca, Estado do México, México, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Rotas do Sul Logística Ltda. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto serviços de transporte.

Tata Marcopolo Motors Limited (TMML) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Dharwad, India, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Mercobus S. A. C. – Coligada, com participação de 40% no capital, localizada no Peru, tem por objeto a representação comercial de carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

MVC Componentes Plásticos Ltda (MVC) - Coligada, com participação de 26% no capital, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A MVC tem por objeto a fabricação e o comércio de partes, peças, componentes e acessórios para veículos automotores e participação em outras sociedades, tendo a seguinte controlada:

Setbus Soluções Automotivas Ltda. (Setbus) - Coligada, com participação direta de 25% e participação indireta de 20% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Setbus tem por objeto soluções automotivas.

Spheros Climatização do Brasil S. A. (Spheros) - Coligada, com participação de 40% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Spheros tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- Spheros México S. A. de C. V - Controlada integralmente, localizada no México e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda - Controlada integralmente, localizada na Colômbia e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.

Wsul Espumas Industria e Comércio Ltda (Wsul) - Coligada, com participação de 30% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Wsul tem por objeto a fabricação e comercialização de espuma de poliuretano moldados ou seus derivados.

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	26.030	38.186	28.120	47.008
No exterior	83	139	51.294	39.917
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	489.076	396.686	617.268	537.792
Total do caixa e equivalente de caixa	<u>515.189</u>	<u>435.011</u>	<u>696.682</u>	<u>624.717</u>

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 103,3% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,5% do CDI em 30 de junho de 2014.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Circulante				
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	131	126	131	353
Derivativos - mercado a termo (Non Deliverable Forwards)	179	577	282	978

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Circulante				
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários (*)	134.420	143.349	134.420	143.349
	134.730	144.052	134.833	144.680
Não Circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	23.950	26.339	23.667	26.037
	23.950	26.339	23.667	26.037

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 100,7% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,5% do CDI em 30 de junho de 2014.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Circulante				
No mercado nacional	346.659	431.818	471.668	563.522
No mercado externo	138.393	217.420	271.297	356.336
Partes relacionadas	52.215	62.449	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	318.664	303.604
Ajuste a valor presente	(4.089)	(2.722)	(4.963)	(3.321)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(20.493)	(20.262)	(50.611)	(53.645)
	512.685	688.703	1.006.055	1.166.496
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	559.560	529.872
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(9.693)	(8.472)
	-	-	549.867	521.400
	512.685	688.703	1.555.922	1.687.896

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Valores a vencer	413.954	505.077	1.378.369	1.461.531
Vencidos:				
- Até 30 dias	22.760	77.630	68.399	106.848
- Entre 31 e 60 dias	18.247	12.054	31.899	21.126
- Entre 61 e 90 dias	9.556	11.943	14.598	15.664
- Entre 91 e 180 dias	12.831	49.712	23.419	56.102

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
- Acima de 181 dias	59.919	55.271	104.505	92.063
Ajuste a valor presente	(4.089)	(2.722)	(4.963)	(3.321)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(20.493)	(20.262)	(60.304)	(62.117)
	<u>512.685</u>	<u>688.703</u>	<u>1.555.922</u>	<u>1.687.896</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(20.262)	(62.117)
Provisão registrada no período	(1.550)	(10.537)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	1.319	8.735
Variação cambial	-	3.615
Saldo em 30 de junho de 2014	(20.493)	(60.304)

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Reais	374.292	471.283	1.291.119	1.338.449
Dólar norte-americano	138.393	217.420	193.621	270.694
Dólar australiano	-	-	33.545	45.810
Rand	-	-	22.889	23.585
Remimbi	-	-	14.734	9.264
Rublo	-	-	14	94
	<u>512.685</u>	<u>688.703</u>	<u>1.555.922</u>	<u>1.687.896</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Produtos acabados	71.407	122.546	90.622	149.608
Produtos em elaboração	41.001	28.407	79.217	59.254
Matérias-primas e auxiliares	134.824	124.539	239.628	217.861
Adiantamentos a fornecedores e outros	7.792	9.530	24.119	26.560
Provisão para perdas nos estoques	(692)	(692)	(3.826)	(5.827)
	<u>254.332</u>	<u>284.330</u>	<u>429.760</u>	<u>447.456</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(692)	(5.827)
Provisão registrada no período	-	(132)
Reversão de provisão contra estoques (<i>Write-off</i>)	-	888
Variação cambial	-	1.245
Saldo em 30 de junho de 2014	<u>(692)</u>	<u>(3.826)</u>

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	25.229	30.886	31.980	31.858
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	8.929	5.148	11.785	5.509
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	12.332	11.807	12.936	12.783
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	8.269	4.802	11.523	6.009
Programa de integração social (PIS)	1.386	473	1.850	827
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	4.077	327	7.751	3.373
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	2.270	-	2.859	-
Reintegra	5.302	7.513	5.302	7.965
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	6.159	4.974
Outros	-	-	5	22
	<u>67.794</u>	<u>60.956</u>	<u>92.150</u>	<u>73.320</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	860	1.277	860	1.277
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	162	697
	<u>860</u>	<u>1.277</u>	<u>1.022</u>	<u>1.974</u>
	<u>68.654</u>	<u>62.233</u>	<u>93.172</u>	<u>75.294</u>

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Controladas	965.187	961.337	-	-
Empreendimentos controlados em conjunto	155.261	169.378	309.532	336.776
Coligadas	39.558	34.060	39.558	34.060
Outros investimentos	-	-	296	1.075
	<u>1.160.006</u>	<u>1.164.775</u>	<u>349.386</u>	<u>371.911</u>

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

	Controladas																Total	
	Apolo	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	Moneo	PoloRus	MP Canadá	Polomex	Sincro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	30/06/14	31/12/13
			(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)		(1)	(1)	(1)						
Dados dos Investimentos																		
Capital social	3.400	20.000	33.909	7.306	542	46.694	6.438	3.083	100.000	2.204	238.684	19.407	4.000	3.000	40.000	8.000		
Patrimônio líquido ajustado	3.160	262.866	66.799	2.004	149	42.603	35.004	1.093	206.663	360	277.604	66.548	15.129	5.445	39.713	4.232		
Ações ou quotas possuídas	1.830	499.953	50.000	1	4.000	100	100.000	1.400.000	100.000	1	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(240)	9.963	3.309	(2.072)	(48)	(4.309)	3.136	17	9.484	(510)	8.475	2.072	121	224	90	103		
Movimentação dos investimentos																		
Saldos iniciais:																		
Pelo valor patrimonial	390	252.899	71.938	4.291	258	47.283	34.392	1.146	197.179	936	286.774	2.483	15.007	5.221	37.016	4.124	961.337	546.344
Integralização de capital	1.820	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.568	-	4.388	44.735
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	237.899
Dividendos recebidos	-	-	(4.678)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.678)	(11.770)
Resultado de equivalência patrimonial	(156)	9.963	3.309	(2.072)	(47)	(4.309)	3.136	17	9.484	(510)	8.475	75	121	224	90	103	27.903	103.548
Ajustes acumulados de conversão	-	-	(3.770)	(215)	(61)	(371)	(2.524)	(70)	-	(66)	(16.530)	(156)	-	-	-	-	(23.763)	48.528
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	187
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(15.863)
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.729
Saldos finais:																		
Pelo valor patrimonial	<u>2.054</u>	<u>262.862</u>	<u>66.799</u>	<u>2.004</u>	<u>150</u>	<u>42.603</u>	<u>35.004</u>	<u>1.093</u>	<u>206.663</u>	<u>360</u>	<u>278.719</u>	<u>2.402</u>	<u>15.128</u>	<u>5.445</u>	<u>39.674</u>	<u>4.227</u>	<u>965.187</u>	<u>961.337</u>
(1) Empreendimentos no exterior.																		

Empreendimentos controlados em conjunto:

	GBPollo	Loma	Metalpar	San Marino	Superpolo	TMML	New Flyer	30/06/14	31/12/13
	(1)	(1), (2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)		
Dados dos Investimentos									
Capital social	30.192	26.638	12.834	73.504	15.136	62.324	1.384.881		
Patrimônio líquido ajustado	(4.686)	41.334	27.800	83.563	68.392	40.370	1.066.039		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	15.949.948	473.995	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834		
% de participação	49,00	50,00	1,00	45,00	20,61	49,00	19,99		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(2.833)	1.414	14.200	(1.487)	6.270	(7.637)	42.206		
Movimentação dos investimentos									
Saldos iniciais:									
Pelo valor patrimonial	(1.136)	56.554	262	72.967	16.593	24.138	-	169.378	156.367
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(3.280)	-	-	(3.280)	(1.462)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.388)	707	142	(669)	1.291	(3.742)	-	(3.659)	1.502
Ajustes acumulados de conversão	228	(6.140)	(126)	(3)	(522)	(615)	-	(7.178)	(2.892)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	15.863
Saldos finais:									
Pelo valor patrimonial	<u>(2.296)</u>	<u>51.121</u>	<u>278</u>	<u>72.295</u>	<u>14.082</u>	<u>19.781</u>	<u>-</u>	<u>155.261</u>	<u>169.378</u>
Ágio sobre investimento	-	(30.451)	-	(35.002)	-	-	-	(65.453)	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	20.079	-	-	20.079	23.700
Participação - New Flyer	-	-	-	-	-	-	199.645	199.645	209.413
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	(262)
Pelo valor patrimonial consolidado	<u>(2.296)</u>	<u>20.670</u>	<u>278</u>	<u>37.293</u>	<u>34.161</u>	<u>19.781</u>	<u>199.645</u>	<u>309.532</u>	<u>336.776</u>
(1) Empreendimentos no exterior.									
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio									

Notas Explicativas

Coligadas:

	Coligadas					
	Total					
	MVC	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	30/06/14
	(1)					
Dados dos Investimentos						
Capital social	34.011	457	15.000	1.000	6.100	
Patrimônio líquido ajustado	82.411	2.613	41.750	(6.236)	6.492	
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000	
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,00	30,00	
Lucro líquido do exercício	11.442	1.373	6.645	(1.400)	383	
Movimentação dos investimentos						
<u>Saldos iniciais:</u>						
Pelo valor patrimonial	18.451	555	14.026	(1.209)	2.237	34.060
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	250
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(405)	(5.990)
Resultado de equivalência patrimonial	2.975	549	2.658	(350)	115	5.947
Ajustes acumulados de conversão	-	(59)	15	-	-	(70)
<u>Saldos finais:</u>						
Pelo valor patrimonial	21.426	1.045	16.699	(1.559)	1.947	39.558
						34.060

(1) Empreendimento no exterior.

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	18.071	84.568	78.744	4.165	6.843	2.945	98	25.416	220.850
Adições	-	1.993	6.881	253	1.669	892	-	4.610	16.298
Baixas	-	(2)	(679)	(15)	(4)	(60)	-	-	(760)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações	-	(1.575)	(6.986)	(282)	(1.011)	(311)	-	-	(10.165)
Saldos em 30 de junho de 2014	18.071	84.984	77.960	4.121	7.497	3.466	98	30.026	226.223
Custo do imobilizado	18.071	153.143	191.601	9.104	18.347	6.577	98	30.026	426.967
Depreciação acumulada	-	(68.159)	(113.641)	(4.983)	(10.850)	(3.111)	-	-	(200.744)
Valor residual	18.071	84.984	77.960	4.121	7.497	3.466	98	30.026	226.223
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.781	125.693	124.525	8.734	7.737	5.972	3.337	39.277	338.056
Efeito cambial	(79)	(220)	(1.179)	(267)	-	(32)	(221)	-	(1.998)
Adições	-	16.604	20.199	410	1.923	1.085	291	15.658	56.170
Baixas	-	(82)	(748)	(65)	(16)	(299)	(63)	-	(1.273)
Transferências	-	8.658	34	-	-	-	-	(8.692)	-
Depreciações	-	(1.976)	(12.709)	(586)	(1.143)	(624)	(1.387)	-	(18.425)
Saldos em 30 de junho de 2014	22.702	148.677	130.122	8.226	8.501	6.102	1.957	46.243	372.530
Custo do imobilizado	22.702	234.314	312.720	16.470	20.660	11.837	10.496	46.243	675.442
Depreciação acumulada	-	(85.637)	(182.598)	(8.244)	(12.159)	(5.735)	(8.539)	-	(302.912)
Valor residual	22.702	148.677	130.122	8.226	8.501	6.102	1.957	46.243	372.530
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Notas Explicativas

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	5.031	55	5.086
Adições	545	-	545
Baixas	-	-	-
Amortizações	(856)	(7)	(863)
Saldos em 30 de junho de 2014	4.720	48	4.768
Custo do intangível	48.788	1.223	50.011
Amortização acumulada	(44.068)	(1.175)	(45.243)
Valor residual	4.720	48	4.768
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	8.788	55	10.127	8.653	240.376	267.999
Efeito cambial	(176)	-	(1.057)	-	(4.412)	(5.645)
Adições	637	-	-	-	-	637
Baixas	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(1.151)	(7)	(1.728)	-	-	(2.886)
Saldos em 30 de junho de 2014	8.098	48	7.342	8.653	235.964	260.105
Custo do imobilizado	53.651	1.223	14.785	10.077	235.964	315.700
Amortização acumulada	(45.553)	(1.175)	(7.443)	(1.424)	-	(55.595)
Valor residual	8.098	48	7.342	8.653	235.964	260.105
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

Notas Explicativas

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de junho de 2014, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Ciferal	-	2	12.585	34	32.116	562	-	-
GB Polo	22.487	-	2.571	-	508	-	231	-
Ilmot	283	-	-	-	-	-	5	-
Loma Hermosa	-	-	4.230	-	-	253	-	-
MAC	-	-	5.089	-	1.563	-	-	-
Mapla	-	20	-	126	-	-	-	-
Masa	-	-	8.866	-	13.484	-	-	-
Moneo	-	8	-	-	-	-	1	-
Mpt	-	-	-	-	-	-	1	-
MVC	-	-	-	570	-	5.539	-	-
Polomex	-	-	9.213	-	28.138	-	-	-
Polorus	-	-	-	-	-	315	-	-
San Marino	-	-	-	-	-	-	-	-
Setbus	1.120	-	-	20	-	711	57	-
Spheros	-	-	-	2.934	-	21.964	-	-
Superpolo	-	-	1.480	-	4.468	-	-	-
TMML	-	-	6.296	-	2.292	-	-	-
Volare Veículos	-	-	2.505	-	-	-	-	-
Volare Comércio	-	-	13.957	7	11.850	-	-	-
Wsul	60	-	-	656	-	3.609	-	-
Saldo em 30/06/2014	<u>23.950</u>	<u>30</u>	<u>66.792</u>	<u>4.347</u>	<u>94.419</u>	<u>32.953</u>	<u>295</u>	<u>-</u>
Saldo em 31/12/2013	<u>26.339</u>	<u>20</u>	<u>87.869</u>	<u>5.201</u>	<u>229.205</u>	<u>79.700</u>	<u>640</u>	<u>-</u>

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	30/06/14			
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.374	3.278	97	90
Diretores não estatutários	3.333	2.674	111	150
	<u>7.707</u>	<u>5.952</u>	<u>208</u>	<u>240</u>
				<u>14.107</u>

Notas Explicativas

	30/06/13			
	Fixa	Variável	Plano de Aposen- tadoria	Pagamento com base em ações
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.830	3.822	107	105
Diretores não estatutários	3.087	2.376	137	196
	7.917	6.198	244	301
	14.660			

15 Empréstimos e financiamentos

			Controladora		Consolidado	
	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Moeda nacional						
FINAME	5,34	2014 a 2024	10.911	11.349	17.052	13.110
Empréstimos bancários	11,46	2014 a 2021	70	68	6.228	68
FINEP	4,42	2014 a 2020	157.405	167.527	157.405	167.527
FDE – Fundos de Desenvolvimento	3,00	2025	-	-	25.785	-
Pré-embarque especial (*)	5,50	2016	200.863	200.836	200.863	200.836
Notas de créditos exportação - Compulsório	5,58	2016	414.812	402.286	414.812	402.286
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1,48	2014	7.021	14.088	14.696	14.088
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2,92	2018	199.808	211.994	199.808	211.994
Notas de créditos exportação - USD	3,00	2018	44.185	46.893	44.185	46.893
Financiamento em rands	3,63	2017 a 2019	-	-	306	23
Financiamento em remimbi	5,58	2014	-	-	17.293	21.360
Financiamento em dólares australianos	3,62	2014	-	-	70.869	68.160
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	30	20	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			1.035.105	1.055.061	1.169.302	1.146.345
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	1,62	2022	-	-	562.924	511.833
BNDES – Operações Pós fixadas	TJLP + 1,49	2022	-	-	141.019	177.581
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			-	-	703.943	689.414
Total de empréstimos e financiamentos			1.035.105	1.055.061	1.873.245	1.835.759
Passivo circulante			(60.475)	(57.502)	(382.831)	(367.145)
Passivo não circulante			974.630	997.559	1.490.414	1.468.614

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

Notas Explicativas

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
De 13 a 24 meses	661.402	70.479	853.971	250.127
De 25 a 36 meses	145.612	703.826	299.582	849.277
De 37 a 48 meses	119.631	129.104	212.886	226.724
De 49 a 60 meses	18.737	55.601	55.599	90.034
Após 60 meses	29.248	38.549	68.376	52.452
	<u>974.630</u>	<u>997.559</u>	<u>1.490.414</u>	<u>1.468.614</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 17.052 em 30 de junho de 2014 (R\$ 13.110 em 31 de dezembro de 2013) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

A Companhia mantém contratos de financiamentos que possuem cláusulas restritivas “Covenants”, as quais estão sendo atendidas.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	<u>Valor de face (futuro)</u>		<u>Valor justo (presente)</u>	
	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
De 1 a 12 meses	233.585	234.053	219.805	219.636
De 13 a 24 meses	198.520	187.765	189.901	179.165
De 25 a 36 meses	154.514	148.997	150.429	145.070
Após 36 meses	<u>146.283</u>	<u>146.908</u>	<u>143.808</u>	<u>145.543</u>
	<u>732.902</u>	<u>717.723</u>	<u>703.943</u>	<u>689.414</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

Notas Explicativas

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Natureza	Controladora			
	30/06/14		31/12/13	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	16	964	133
Trabalhista	4.811	9.681	4.757	9.131
Tributário	6.229	69.767	6.158	68.219
	<u>12.004</u>	<u>79.464</u>	<u>11.879</u>	<u>77.483</u>
Natureza	Consolidado			
	30/06/14		31/12/13	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	964	478	964	595
Trabalhista	7.446	9.681	7.178	9.131
Tributário	6.423	98.486	6.352	96.780
	<u>14.833</u>	<u>108.645</u>	<u>14.494</u>	<u>106.506</u>
Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Cível	980	981	980	981
Trabalhista	647	496	2.224	1.886
Tributário	4.688	4.642	9.666	9.541
	<u>6.315</u>	<u>6.119</u>	<u>12.870</u>	<u>12.408</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
ICMS - transferências de créditos (i)	3.145	3.145	3.145	3.145
INSS – incidência sobre serviços prestados no exterior. (ii)	3.084	3.013	3.084	3.013
Outras contingências de menor valor	-	-	194	194
	<u>6.229</u>	<u>6.158</u>	<u>6.423</u>	<u>6.352</u>

Notas Explicativas

- (i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.
- (ii) Contingência relativa à INSS – Discussão quanto à incidência do INSS patronal sobre serviços prestados por empregados no exterior.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	5.845	5.575	5.845	5.575
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.305	2.200	2.305	2.200
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via <i>tradings</i> (i)	21.445	20.954	21.445	20.954
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	20.725	20.293	20.725	20.293
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	16.122	16.122
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	11.071	11.071	11.071	11.071
ISS - serviços tomados de terceiros	3.590	3.425	3.590	3.425
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.786	4.701	4.786	4.701
Outras contingências de menor valor	-	-	12.597	12.439
	<u>69.767</u>	<u>68.219</u>	<u>98.486</u>	<u>96.780</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via *tradings* controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 29.123 (R\$ 28.340 em 31 de dezembro de 2013), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

Notas Explicativas

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	30/06/14		31/12/13	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	10.171	9.501	9.677	9.040
Previdenciário	-	2.108	-	2.006
	<u>10.171</u>	<u>11.609</u>	<u>9.677</u>	<u>11.046</u>

(i) Contingências tributárias ativas

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias ativas

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de junho de 2014 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 5.648 (R\$ 5.337 em 30 de junho de 2013). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 30 de junho de 2014 e de 31 de dezembro de 2013, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Notas Explicativas

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Valor presente das obrigações atuariais	(195.027)	(182.605)	(196.600)	(184.084)
Valor justo dos ativos do plano	197.506	185.614	199.099	187.111
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	(2.479)	(3.009)	(2.499)	(3.027)
Passivo a ser reconhecido	-	-	-	-

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras.

A movimentação na obrigação de benefício definido é demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
No início do exercício	-	(43.057)	-	(43.368)
Contribuições dos participantes do plano	4.970	9.668	5.035	9.788
Perdas (ganhos) atuariais	-	33.389	-	33.580
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	(4.970)	-	(5.035)	-
No fim do período/exercício	-	-	-	-

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
No início do exercício	185.614	188.665	187.111	190.072
Contribuição dos patrocinadores	4.970	9.668	5.035	9.788
Contribuição dos empregados	238	517	242	525
Benefícios pagos	(3.591)	(8.061)	(3.591)	(8.061)
Retorno esperado dos ativos do plano	10.275	(5.175)	10.302	(5.213)
Ganhos (perdas) atuariais	-	-	-	-
No fim do período/exercício	197.506	185.614	199.099	187.111

Notas Explicativas

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
No início do exercício	182.605	231.722	184.084	233.440
Ganhos (perdas) atuariais	2.668	(67.386)	2.582	(68.007)
Custo dos serviços correntes	2.166	6.107	2.251	6.333
Custo financeiro	10.941	19.706	11.032	19.854
Contribuições dos empregados	238	517	242	525
Benefícios pagos	(3.591)	(8.061)	(3.591)	(8.061)
No fim do período/exercício	<u>195.027</u>	<u>182.605</u>	<u>196.600</u>	<u>184.084</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Custo dos serviços correntes	-	6.107	85	6.333
Custo financeiro	-	3.282	(4)	3.303
Retorno esperado sobre os ativos do plano	-	-	-	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>-</u>	<u>9.389</u>	<u>81</u>	<u>9.636</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

. Hipóteses econômicas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Taxa de desconto (*)	12,27	12,27	12,27	12,27
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	12,27	12,27	12,27	12,27
Aumentos salariais futuros	8,56	8,56	8,56	8,56
Inflação	5,40	5,40	5,40	5,40

(*) A taxa de desconto é composto de : inflação 5,40% a.a. mais juros 6,52%a.a para o período findo em 30 de junho de 2014 (inflação de 5,40%a.a. mais juros de 6,52%a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

. Hipóteses demográficas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

Notas Explicativas

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferido

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Ativo				
Provisão para assistência técnica	15.504	17.925	17.960	20.547
Provisão para comissões	28.260	30.871	33.921	34.784
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	732	1.852	25.182	33.644
Provisão participação nos resultados	15.611	31.935	20.064	37.233
Provisão para contingências	11.040	10.915	14.316	17.012
Provisão sobre avais com terceiros	70	-	130	-
Provisão para perdas nos estoques	692	692	3.826	692
Provisões para serviços de terceiros	15.081	15.114	15.081	15.114
Programa de desenvolvimento industrial - PDI	13.101	-	13.031	-
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(179)	(128)	(179)	(128)
Ajuste a valor presente	260	1.596	827	1.975
Depreciação fiscal	(29.250)	(27.212)	(37.713)	(34.428)
Outras provisões	7.010	4.005	24.275	28.508
Base de cálculo	77.932	87.565	130.721	154.953
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26.497	29.772	44.445	52.684

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
De 13 a 24 meses	26.497	29.772	44.445	52.684
	26.497	29.772	44.445	52.684

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora				Consolidado			
	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13
Conciliação								
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	52.805	85.962	119.883	147.959	59.641	98.802	132.923	173.451
Alíquota nominal - %	34	34	34	34	34	34	34	34
	17.954	29.227	40.760	50.306	20.278	33.593	45.194	58.973
Adições e exclusões permanentes								

Notas Explicativas

Equivalência patrimonial	(5.729)	(9.163)	(10.265)	(16.242)	(2.333)	(2.918)	(4.167)	(2.907)
Participação dos administradores	(589)	(659)	(1.089)	(1.284)	(589)	(659)	(1.089)	(1.284)
Juros sobre capital próprio	(5.295)	(5.325)	(10.589)	(10.650)	(5.295)	(5.325)	(10.589)	(10.650)
Outras adições (exclusões)	(3.320)	(1.143)	(3.056)	(2.588)	(2.662)	32	(1.003)	(471)
	<u>3.021</u>	<u>12.937</u>	<u>15.761</u>	<u>19.542</u>	<u>9.399</u>	<u>24.723</u>	<u>28.346</u>	<u>43.661</u>
Imposto de renda e contribuição social								
Corrente	(10.481)	(21.505)	(12.486)	(26.803)	(11.818)	(37.709)	(20.107)	(56.280)
Diferido	<u>7.460</u>	<u>8.568</u>	<u>(3.275)</u>	<u>7.261</u>	<u>2.419</u>	<u>12.986</u>	<u>(8.239)</u>	<u>12.619</u>
	<u>3.021</u>	<u>12.937</u>	<u>15.761</u>	<u>19.542</u>	<u>9.399</u>	<u>24.723</u>	<u>28.346</u>	<u>43.661</u>

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Em 30 de junho de 2014, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 869.900.084 (869.900.084 em 31 de dezembro de 2013) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274,340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 301.014.967 (292.982.086 em 31 de dezembro de 2013) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.
- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 7.095.615 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na

Notas Explicativas

data de encerramento do período, corresponde a R\$ 32.909. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 21/02/2014, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.571 (R\$15.661 em 30 de junho de 2013); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2014, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2013, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,0175 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 23 de junho de 2014, com base nas posições dos acionistas em 23 de junho de 2014, e serão pagos a partir do dia 30 de setembro de 2014.

21 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2014, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>30/06/14</u>	<u>31/12/13</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	327.821	332.129
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	603.954	572.257
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	8.595	9.148
		<u>940.370</u>	<u>913.534</u>

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de junho de 2014, avais e/ou fianças no montante de R\$ 24.852 (R\$ 21.583 em 31 de dezembro de 2013), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 08 de Janeiro de 2014, homologado no sindicato da categoria.

Notas Explicativas

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13
Custo dos produtos e serviços vendidos	8.316	7.692	8.997	15.504	10.082	9.359	12.477	18.675
Despesas com vendas	1.369	903	1.467	2.130	1.382	907	1.492	2.138
Despesas de administração	1.283	849	1.304	1.974	2.297	1.455	2.775	3.276
	<u>10.968</u>	<u>9.444</u>	<u>11.768</u>	<u>19.608</u>	<u>13.761</u>	<u>11.721</u>	<u>16.744</u>	<u>24.089</u>

24 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13
Vendas brutas de produtos e serviços	679.210	924.305	1.347.840	1.623.472	981.757	1.216.207	1.895.218	2.154.788
Impostos sobre vendas e devoluções	(126.947)	(182.636)	(266.582)	(320.283)	(157.260)	(221.940)	(328.927)	(393.551)
Receita líquida	<u>552.263</u>	<u>741.669</u>	<u>1.081.258</u>	<u>1.303.189</u>	<u>824.497</u>	<u>994.267</u>	<u>1.566.291</u>	<u>1.761.237</u>

25 Despesas por natureza

	Controladora				Consolidado			
	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13
Custos de vendas de mercadorias, produtos e serviços	303.699	410.390	636.582	756.997	462.311	515.244	900.937	982.624
Serviços de terceiros e outros	49.250	95.624	105.028	175.400	70.749	116.632	154.499	208.643
Remuneração direta	120.102	138.613	192.948	207.452	187.249	210.988	303.338	310.161
Remuneração dos administradores	3.963	4.340	7.473	8.460	3.963	4.340	7.473	8.460
Participação dos empregados nos lucros e resultados	10.968	9.444	11.768	19.608	13.761	11.721	16.744	24.089
Encargos de depreciação e amortização	5.525	5.880	11.028	10.580	10.598	9.963	21.311	18.769
Despesas com previdência privada	2.793	2.656	5.563	5.263	2.837	2.730	5.648	5.337
Outras despesas	25.605	5.878	31.418	10.502	29.644	24.771	54.811	33.094
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	<u>521.905</u>	<u>672.825</u>	<u>1.001.808</u>	<u>1.194.262</u>	<u>781.112</u>	<u>896.389</u>	<u>1.464.761</u>	<u>1.591.177</u>

Notas Explicativas

26 Resultado financeiro

	Controladora				Consolidado			
	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13	01/04/14 a 30/06/14	01/04/13 a 30/06/13	30/06/14	30/06/13
Receitas financeiras								
Juros e variações monetárias recebidas	2.005	4.354	3.551	5.961	2.166	5.475	4.111	7.687
Juros sobre derivativos	516	2.237	1.222	4.937	536	2.232	1.242	4.975
Rendas de aplicações financeiras	14.816	14.395	28.415	24.746	18.203	16.311	34.809	27.829
Variação cambial	12.740	20.262	33.518	40.021	18.189	25.004	38.564	44.973
Variação cambial sobre derivativos	848	1.945	2.650	8.185	877	1.945	2.679	8.383
Ajuste a valor presente de contas a receber	6.044	6.866	11.869	12.552	7.423	8.355	14.908	15.880
	<u>36.969</u>	<u>50.059</u>	<u>81.225</u>	<u>96.402</u>	<u>47.394</u>	<u>59.322</u>	<u>96.313</u>	<u>109.727</u>
Despesas financeiras								
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(11.977)	(13.406)	(23.188)	(23.662)	(14.203)	(16.048)	(27.236)	(28.324)
Variação cambial	(11.129)	(22.681)	(31.319)	(45.775)	(16.215)	(26.938)	(34.870)	(50.661)
Variação cambial sobre derivativos	(232)	(15.092)	(1.550)	(19.882)	(266)	(15.651)	(1.584)	(20.441)
Despesas bancárias	(640)	(1.274)	(1.521)	(1.909)	(670)	(2.108)	(1.595)	(3.039)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(4.787)	(4.249)	(9.412)	(9.612)	(6.021)	(5.066)	(11.791)	(11.247)
	<u>(28.765)</u>	<u>(56.702)</u>	<u>(66.990)</u>	<u>(100.840)</u>	<u>(37.375)</u>	<u>(65.811)</u>	<u>(77.076)</u>	<u>(113.712)</u>
Resultado financeiro	<u>8.204</u>	<u>(6.643)</u>	<u>14.235</u>	<u>(4.438)</u>	<u>10.019</u>	<u>(6.489)</u>	<u>19.237</u>	<u>(3.985)</u>

27 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	104.122	128.417	104.577	129.790
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.804	894.934	889.804	894.934
Lucro por ação - operações continuadas	0,1170	0,1435	0,1175	0,1450

Notas Explicativas

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	104.122	128.417	104.577	129.790
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	889.804	894.934	889.804	894.934
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	7.096	1.966	7.096	1.966
Lucro por ação - operações continuadas	0,1161	0,1432	0,1166	0,1447

28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	696.682	624.717	682.119	590.526	14.563	34.191
Ativos financeiros mensurados						
ao valor justo através do resultado	134.551	143.702	134.551	143.702	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	282	978	282	978	-	-
Créditos	1.006.055	1.166.496	689.318	863.631	316.737	302.865
Estoques	429.760	447.456	429.760	447.456	-	-
Outras contas a receber	171.976	141.498	129.592	99.989	42.384	41.509
	2.439.306	2.524.847	2.065.622	2.146.282	373.684	378.565
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados						
ao valor justo através do resultado	23.667	26.037	23.667	26.037	-	-
Créditos	549.867	521.400	-	-	549.867	521.400
Outras contas a receber	59.219	67.590	57.646	63.421	1.573	4.169
Investimentos	349.386	371.911	349.386	371.911	-	-
Imobilizado	372.530	338.056	371.911	337.364	619	692
Intangível	260.105	267.999	259.573	267.431	532	568
	1.614.774	1.592.993	1.062.183	1.066.164	552.591	526.829
Total do ativo	4.054.080	4.117.840	3.127.805	3.212.446	926.275	905.394

Notas Explicativas

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13	30/06/14	31/12/13
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	297.322	308.165	297.322	308.165	-	-
Empréstimos e financiamentos	382.831	367.145	156.929	147.509	225.902	219.636
Instrumentos financeiros derivativos	252	467	252	467	-	-
Outras contas a pagar	324.246	379.441	314.015	359.941	10.231	19.500
	<u>1.004.651</u>	<u>1.055.218</u>	<u>768.518</u>	<u>816.082</u>	<u>236.133</u>	<u>239.136</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.490.414	1.468.614	1.006.276	998.836	484.138	469.778
Outras contas a pagar	58.983	60.017	58.983	60.017	-	-
	<u>1.549.397</u>	<u>1.528.631</u>	<u>1.065.259</u>	<u>1.058.853</u>	<u>484.138</u>	<u>469.778</u>
Participação de acionistas não controladores	18.408	18.095	18.408	18.095	-	-
Patrimônio líquido	<u>1.481.624</u>	<u>1.515.896</u>	<u>1.275.620</u>	<u>1.319.416</u>	<u>206.004</u>	<u>196.480</u>
Total do passivo	<u>4.054.080</u>	<u>4.117.840</u>	<u>3.127.805</u>	<u>3.212.446</u>	<u>926.275</u>	<u>905.394</u>

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	1.566.291	1.761.237	1.538.643	1.734.198	27.648	27.039
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.303.225)	(1.429.390)	(1.303.225)	(1.429.390)	-	-
Lucro bruto	263.066	331.847	235.418	304.808	27.648	27.039
Despesas com vendas	(81.927)	(85.938)	(78.728)	(85.938)	(3.199)	-
Despesas administrativas	(79.609)	(75.849)	(72.367)	(69.094)	(7.242)	(6.755)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(101)	(1.347)	1.081	(1.074)	(1.182)	(273)
Participações nos lucros de coligadas	12.257	8.723	12.257	8.723	-	-
Lucro operacional	113.686	177.436	97.661	157.425	16.025	20.011
Resultado financeiro	19.237	(3.985)	19.237	(3.985)	-	-
Receitas financeiras	96.313	109.727	96.313	109.727	-	-
Despesas financeiras	(77.076)	(113.712)	(77.076)	(113.712)	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	132.923	173.451	116.898	153.440	16.025	20.011
Imposto renda e contribuição social	(28.346)	(43.661)	(21.845)	(35.539)	(6.501)	(8.122)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>104.577</u>	<u>129.790</u>	<u>95.053</u>	<u>117.901</u>	<u>9.524</u>	<u>11.889</u>

Notas Explicativas

29 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13	30/06/14	30/06/13
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	104.577	129.790	95.053	117.901	9.524	11.889
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	21.311	18.769	21.171	18.637	140	132
Custo na venda de ativos permanentes	937	1.455	937	1.455	-	-
Equivalência patrimonial	(12.257)	(8.723)	(12.257)	(8.723)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.813)	(623)	(4.222)	334	2.409	(957)
Imposto de renda e CS corrente e diferido	28.345	43.661	21.844	35.539	6.501	8.122
Juros e variações apropriados	12.454	63.015	9.235	50.450	3.219	12.565
Participações dos não controladores	963	1.373	963	1.373	-	-
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	130.304	(43.214)	175.052	11.459	(44.748)	(54.673)
(Aumento)redução nos estoques	11.466	(87.157)	11.466	(87.157)	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(23.587)	(62.675)	(25.308)	(56.565)	1.721	(6.110)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	12.218	123.042	12.218	123.042	-	-
Aumento (redução) fornecedores	(7.873)	88.821	(7.873)	88.821	-	-
Aumento (redução) contas a pagar	(56.782)	77.737	(50.714)	76.488	(6.068)	1.249
Caixa gerado nas atividades operacionais	220.263	345.271	247.565	373.054	(27.302)	(27.783)
Imposto de renda pagos	(20.107)	(56.280)	(16.202)	(48.954)	(3.905)	(7.326)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	200.156	288.991	231.363	324.100	(31.207)	(35.109)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(2.116)	(172.641)	(2.116)	(172.641)	-	-
Dividendos de subsidiárias	15.053	6.311	15.053	6.311	-	-
Compras de imobilizado	(56.170)	(39.510)	(56.166)	(39.157)	(4)	(353)
Compras de intangível	(637)	(66.793)	(610)	(66.787)	(27)	(6)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	336	339	336	339	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(43.534)	(272.294)	(43.503)	(271.935)	(31)	(359)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	(15.553)	3.488	(15.553)	3.488	-	-
Captação de empréstimos e financiamentos	234.400	1.093.226	87.228	945.475	147.172	147.751
Pagamento de empréstimos e juros	(207.240)	(619.424)	(77.475)	(504.400)	(129.765)	(115.024)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(94.266)	(114.597)	(88.469)	(108.159)	(5.797)	(6.438)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(82.659)	362.693	(94.269)	336.404	11.610	26.289
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(1.998)	1.792	(1.998)	1.792	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	71.965	381.182	91.593	390.361	(19.628)	(9.179)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	624.717	374.219	590.526	339.838	34.191	34.381
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	696.682	755.401	682.119	730.199	14.563	25.202

Notas Explicativas

30 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	Consolidado	
	30/06/14	30/06/13
Brasil	1.264.918	1.509.875
África	46.530	26.448
Austrália	123.029	134.280
China	28.488	25.505
Rússia	356	493
México	102.970	64.636
	<u>1.566.291</u>	<u>1.761.237</u>

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	30/06/14	31/12/13
Brasil	405.359	366.894
África	11.182	12.244
Austrália	133.970	137.933
Canadá	65.139	69.551
China	3.281	4.021
Ilhas Virgens	1	1
México	13.661	15.365
Rússia	3	4
Uruguai	39	42
	<u>632.635</u>	<u>606.055</u>

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de junho de 2014:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	149.488.964	43,76	3.106.124	0,56	152.595.088	17,01
Valter Antonio Gomes Pinto	32.047.224	9,38	594.200	0,11	32.641.424	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	10.086.520	2,95	-	0,00	10.086.520	1,12
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	223.622.708	65,46	3.700.324	0,67	227.323.032	25,34
Fund. Banco Central – CENTRUS	51.922.784	15,20	-	0,00	51.922.784	5,79
José Antonio Fernandes Martins	936.524	0,27	24.292.212	4,37	25.228.736	2,81
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	93.754.154	16,88	93.754.154	10,45
JP Morgan Management Holding	3.777.400	1,11	28.845.628	5,19	32.623.028	3,64
Norges Bank (exterior)	11.005.300	3,22	25.815.472	4,65	36.820.772	4,11
BlackRock Inc. (exterior)	-	0,00	15.154.117	2,73	15.154.117	1,69
Ações em tesouraria	-	0,00	7.095.615	1,28	7.095.615	0,79
Outros acionistas no exterior (*)	9.693.884	2,84	231.199.750	41,64	240.893.634	26,86
Outros acionistas (*)	40.667.144	11,90	125.417.068	22,59	166.084.212	18,52
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de junho de 2014:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de junho de 2014:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/06/2014**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.622.708	65,46	3.700.324	0,67	227.323.032	25,35
Cônjuges dos Controladores	1.709.480	0,50	1.688.132	0,30	3.397.612	0,38
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.524	0,02	1.760.832	0,32	1.843.356	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.166.399	0,39	2.672.999	0,30
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	7.095.615	1,28	7.095.615	0,79
Outros	115.199.736	33,72	538.104.278	96,90	653.304.014	72,83
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.199.736	33,72	538.104.278	96,90	653.304.014	72,83

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/06/2013**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.524.608	65,43	3.200.324	0,58	226.724.932	25,28
Cônjuges dos Controladores	1.498.480	0,44	1.638.132	0,30	3.136.612	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.824	0,02	1.760.832	0,32	1.843.656	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.433.394	0,44	2.939.994	0,33
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.965.074	0,35	1.965.074	0,22
Outros	115.508.536	33,81	543.517.824	97,87	659.026.360	73,47
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.508.536	33,81	543.517.824	97,87	659.026.360	73,47

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

OBS: Para efeito comparativo, as ações deste quadro foram bonificadas conforme bonificação de agosto de 2013.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Marcopolo S.A.
Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 11 de agosto de 2014.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7-RS

Wladimir Omiechuk
Contador CRC 1RS041241/O-2